

A MEDIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: ESTILOS DE PROFESSORES QUE MELHOR TRANSMITEM O CONTEÚDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS SOB A PERSPECTIVA DOS DISCENTES

Elaine Nicolodi¹

Hausley Ricardo Parrera de Alencar²

RESUMO

Neste artigo será analisado o desenvolvimento do trabalho do professor em sala de aula. Objetiva-se discorrer acerca dos estilos de professores, bem como as atividades desenvolvidas pelo docente e sua importância para auxiliar no processo de aprendizagem do aluno na construção do seu conhecimento. A metodologia qualitativa, que é a forma de abordagem da pesquisa, foi realizada mediante aplicação de questionário com perguntas fechadas, com as quais foram categorizados os estilos de professores e seus métodos de ensino. Dessa maneira, a análise desenvolvida, por meio de pesquisas bibliográficas, tem como *corpus* livros, teses acadêmicas e artigos científicos sobre a questão. Buscou-se, assim, compreender como se constitui a importância da qualificação técnica e dos conhecimentos pedagógicos para que o professor consiga auxiliar o aluno na construção do saber acadêmico e o seu desenvolvimento profissional. Os resultados denotam que os estudantes de Ciências Contábeis preferem professores com perfil mais prático e que tenham domínio das rotinas do escritório de contabilidade e de um departamento contábil, ou seja, ao ingressarem no ensino superior buscam qualificação para atuarem no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Docência; Ensino Superior; Ciências Contábeis.

MEDIATION IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS: TEACHERS' STYLES WHICH BEST DELIVER CONTENT IN ACCOUNTING COURSE FROM STUDENTS' PERSPECTIVE

ABSTRACT

In this paper it will be analysed the development of teachers' work in the classroom. It is aimed to discuss about teachers' styles, as well as the activities developed by the teacher and their importance to support the students' learning process in their knowledge building. Qualitative methodology, which is the research approach, was done through the application of questionnaire composed of closed questions, with which teachers' styles and their teaching methods were categorized. Therefore, the developed analyses, through bibliographical researches, has as its *corpus* books, thesis and scientific papers on the subject. It was aimed, thus, to understand how importance of technical qualification and pedagogical knowledge is built so that the teacher can assist students in the construction of academic knowledge and professional development. The results indicate that Accounting students prefer teachers who have more practical profile and have mastered office or accounting department routine, in other words, entering higher education they seek qualification for the labor market.

Keywords: Teaching; Higher Education; Accounting.

¹Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás, orientadora no curso de Pós-graduação em Docência Universitária na Faculdade Araguaia. E-mail: elainenicolodi@hotmail.com.

²Pós-graduado em Docência Universitária – Faculdade Araguaia. Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Delta; Pós-graduado em Contabilidade Fiscal e Tributária pela FANAP. Professor de cursos de extensão e aperfeiçoamento na área contábil e cursos preparatórios para o Exame de Suficiência do CRC. E-mail: hausley@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O trabalho do docente é, sem dúvida, de extrema importância para toda a sociedade. É com a educação no ensino fundamental, ensino médio e ensino superior que serão direcionados os futuros gestores da economia e da sociedade em geral. Entretanto, percebe-se que o ensino não pode ser apenas mercadoria.

É preciso que a pessoa responsável pela mediação entre o conhecimento e o aluno seja capacitada para colaborar na formação de um cidadão melhor para a sociedade. Para isso, a formação do aluno não deverá ter como objetivo o diploma no final do curso e, portanto, o professor necessita entender a importância da comunicação e apreensão do conteúdo em suas aulas. Isso porque se o discente não compreende o conteúdo, o conhecimento deixa de ser o mais importante, passando este a almejar apenas o diploma.

Atualmente, com as mais diversas fontes de informação, necessita-se de docentes capazes de assimilar, filtrar e repassar aos alunos, de uma maneira mediadora, essas informações. O professor precisa dominar o seu objeto de estudo e, além disso, utilizar técnicas e diversas fontes de pesquisas para que os alunos tenham contato com vários tipos de linguagem que propiciem compreender o que está sendo estudado.

Essa compreensão, acredita-se, acontece pela mediação e não apenas com a transmissão de conteúdo. Isso significa que, se houver uma comunicação pautada pela interatividade nas aulas e os alunos tornarem-se sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, os conteúdos serão apreendidos com mais facilidade. Entretanto, os professores precisam utilizar metodologias para que tal objetivo seja alcançado.

O assunto que será discutido neste artigo tem como tema os estilos de professores no Curso de Ciências Contábeis e qual é o mais eficaz para transmitir o conteúdo ministrado de forma que o discente compreenda melhor. O tema foi escolhido por haver uma oscilação na aprendizagem do aluno de acordo com a didática do docente. É muito comum ouvir alunos dizendo que entendem um professor, mas não conseguem entender outro; que aprendem com determinado método e apreendem as informações em algumas aulas e outras deixam a desejar.

As práticas e técnicas pedagógicas foram pensadas e construídas com o objetivo de desenvolver as capacidades intelectuais dos alunos, favorecendo, assim, a aprendizagem, a independência e o senso crítico. Porém, observa-se que nem sempre esses objetivos são alcançados.

Existem vários estilos de professores que utilizam metodologias diversas que deveriam servir de mediação para favorecer o processo de aprendizagem dos alunos. Entretanto, é muito comum os discentes preferirem determinados métodos e estilos de professores em detrimento de outros.

Sob essa perspectiva, pergunta-se: qual é o melhor estilo de professor para transmitir os conteúdos no curso de Ciências Contábeis? Qual é a didática utilizada? Por que os alunos conseguem assimilar a matéria com determinadas metodologias e com outras não?

Diante desse panorama, pretende-se, como objetivo geral, averiguar a importância da mediação do docente. Como objetivos específicos propõe-se discorrer acerca dos estilos de professores e das práticas utilizadas em sala de aula para identificar a que melhor os alunos conseguem assimilar; analisar o estilo de professor que melhor consegue estimular os alunos a buscar o conhecimento científico no curso de Ciências Contábeis.

Sobre a formação para o exercício da docência, Veiga (2014, p. 330) é categórica ao afirmar que

A formação significa a construção de conhecimentos relacionados a diferentes contextos sociais, culturais, educacionais e profissionais. Formar não é algo

pronto, que se completa ou finaliza. Formação é um processo permanente. É interdisciplinar, por articular conhecimentos científicos, éticos, pedagógicos, experienciais. Pensar a formação como um processo pessoal, e como uma interação de caráter coletivo pressupõe a organização de currículo integrado permitindo a efetiva integração entre ensino e prática profissional docente.

Verifica-se que o desenvolvimento profissional visa melhorar a atuação dos professores a fim de que estes exerçam o seu labor cotidiano com habilidades para construir o conhecimento necessário para o exercício da docência. Isso significa dizer que não basta dominar os conteúdos, é preciso entender a importância de trabalhar a interdisciplinaridade entre eles e ter a destreza necessária para fazer a mediação entre a informação e a produção do conhecimento pelo discente.

Vale ressaltar que toda essa complexidade na formação do professor deve-se ao fato de o exercício da docência ter caráter social e multifacetado, portanto, ao desenvolver suas atividades, o profissional deve fazer de forma diligente para, então, atingir a eficiência e eficácia exigidas na prática cotidiana do docente.

Romper com o senso comum e mediar o conhecimento científico demanda uma reestruturação profissional que vai muito além das práticas tradicionais nas quais cumprir a ementa era o objetivo principal.

Segundo Guerra apud Andere e Araújo (2008, p. 94), “surge como necessidade assegurar as competências intelectuais, técnica, pedagógica e política na formação dos professores”. O que está de acordo com Veiga (2014, p. 329):

Qualificar conceitualmente a docência na Educação Superior é uma tarefa que envolve formação pedagógica. Envolve também descrição, análise, compreensão e interpretação, se entendida como um todo que se revela, em uma diversidade de facetas/modalidades, em processo de formação contínua. Isso sinaliza que a docência na Educação Superior é um empreendimento que articula diferentes possibilidades e exige formação pedagógica, pois pressupõe base de conhecimentos fundamentados na relação teórica e prática sobre as peculiaridades da profissão docente.

Percebe-se, então, que o desenvolvimento da ação intelectual docente é contínuo e plural, isso requer conhecimento prático da profissão, o que possibilitará uma melhor transmissão do objeto estudado em sala de aula, ao mesmo tempo que as bases teóricas devem estar correlacionadas com os conteúdos ministrados.

Existem estilos de professores com uma percepção do que é ensinar. O estudioso José Carlos Libâneo (2011) utiliza metáforas para fazer uma análise com o intuito de entender qual é o perfil do professor que possui maior habilidade para instigar o crescimento do aluno, levando em consideração sua realidade social e, assim, promover o seu crescimento profissional, pessoal e seu intelecto.

Os professores tradicionais, que fazem o estilo conversador, seguem sempre uma forma de trabalhar, sem inovações, valendo-se dos mesmos mecanismos utilizados em todas as disciplinas e os conteúdos são transmitidos de forma mecanizada para uma memorização imediata e não conceitual do assunto que está sendo estudado, além de não considerar as características individuais dos seus alunos.

Em relação às práticas conservadoras e retrógradas de determinados professores, Libâneo (2011) afirma que

Os mais tradicionais contentam-se em transmitir a matéria que está no livro didático, por meio de aula expositiva. É o estilo professor-transmissor de conteúdo. Suas aulas são sempre iguais, o método de ensino é quase o mesmo para todas as matérias, independentemente da idade e das características individuais e sociais dos alunos. [...] (LIBÂNEO, 2011, p. 85).

Existe também o que o autor chama de professor-facilitador, que busca inovação nas aulas e entende a necessidade de observar as particularidades socioculturais em que o aluno está envolvido, porém a forma de avaliar do professor-facilitador, ainda, é arcaica porque a reflexão e a capacidade cognitiva do discente não são levadas em conta. Isso significa que “ao avaliar a aprendizagem dos alunos pedem respostas memorizadas e a repetição de definições ou fórmulas” (LIBÂNEO, 2011, p. 86).

Outras metáforas, como: professor-técnico, professor-laboratório, professor-comunicador, são utilizadas para caracterizar a maneira de trabalhar do docente. Tais metáforas denotam de forma coerente os atributos dos professores pela sua forma de atuar dentro de sala.

A seguir, Libâneo (2011, p. 86) esclarece as peculiaridades dos perfis mencionados da seguinte maneira:

O professor-técnico (preocupado pelo lado operacional, prático da sua matéria, seu objetivo é saber-fazer, não fazer-pensar-fazer); o professor-laboratório (acha que a única forma eficaz de aprender é a pesquisa ou a demonstração experimental); o professor-comunicador (o típico professor de cursinhos que só sabe trabalhar o conteúdo fazendo graça, não dando conta de colocar o próprio conteúdo no campo de interesses e motivos do aluno).

O autor citado, em anos de estudo, mapeou as características desses profissionais da educação e faz uma análise profunda e contundente para entender qual é o perfil do professor que consegue êxito ao desenvolver e ajudar os alunos no processo ensino-aprendizagem no qual as faculdades mentais, intelectuais e cognitivas dos discentes são desenvolvidas, criando, assim, condições para que este venha a se tornar um pesquisador independente e capaz de transformar a informação recebida em conhecimento para si e toda sociedade.

Caracteriza-se o professor-mediador quando este, pelo seu trabalho, “assegura, o encontro bem-sucedido entre o aluno e a matéria de estudo. [...] O ensino satisfatório é aquele em que o professor põe em prática e dirige as condições e os modos que asseguram um processo de conhecimento pelo aluno” (LIBÂNEO, 2011, p. 87).

Diante dessa perspectiva, tem-se na mediação uma maneira eficiente de atingir o objetivo que é o desenvolvimento do discente tanto em sala de aula quanto na vida pessoal e profissional. Assim, o ato de ensinar perpassa pela mediação, ou seja, o professor, além de conhecer a gênese do objeto estudado de forma científica, deve também dominar técnicas específicas para ensinar as matérias. Cada conteúdo tem sua peculiaridade, ou seja, cada aula ministrada deve estar de acordo com a matéria estudada e, então, utilizar várias técnicas para que a mediação entre a informação e o aluno aconteça em um processo idiossincrático.

Segundo Libâneo (2011, p. 87), “uma boa didática, na perspectiva da mediação, é aquela que promove e amplia o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos por meio dos conteúdos”.

Para tratar da didática do professor-contador, é importante, inicialmente, um breve histórico da formação superior em Ciências Contábeis. No ano de 1530, período do “descobrimento do Brasil”, chegaram a bordo das caravelas dos colonizadores portugueses os

provedores da fazenda pública para fazer as inspeções, o controle das bagagens e cobrar as taxas referentes à entrada e saída de mercadorias (PELEIAS; BACCI, 2004).

De maneira ainda não regulamentada, esse controle, realizado nas fronteiras, as quais são chamadas de alfândegas, era feito por funcionários de confiança do rei, já que a sociedade estava se desenvolvendo e controlar o patrimônio de maneira eficaz era necessário para que não houvesse desvios que pudessem prejudicar, econômica e financeiramente, tanto a colônia quanto a metrópole portuguesa no futuro (ROMANOWSKI; PINTO, 2014).

Para esse ofício, Gil apud Ott e Barbosa (2011, p. 79) afirmam “que em terras brasileiras verifica-se a chegada do primeiro profissional, Gaspar Lamego, em 05 de janeiro de 1549, nomeado como Contador da Casa Real”.

Quase três séculos mais tarde, com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, D. João VI abre o comércio brasileiro aos países amigos de Portugal, o que reverbera na necessidade de uma ampliação na estrutura administrativa, em razão da expansão agrícola e do desenvolvimento das atividades mercantis, o que levou a uma complexidade de informações que precisavam de registros mais elaborados (PELEIAS; BACCI, 2004).

Durante a permanência de D. João VI no Brasil (1808 a 1820), havia o interesse do reino em profissionalizar os serviços burocráticos, haja vista que estavam ocorrendo mudanças sociais que impactaram a economia, a política e as atividades comerciais. Tais atividades necessitavam de uma gestão nos procedimentos administrativos para o novo cenário econômico, o que demanda conhecimento científico adquirido mediante os estudos acadêmicos.

Para Requião apud Romanowski e Pinto (2014, p. 503),

Esses fatos marcam importantes manifestações contábeis brasileiras. A Lei de Abertura dos Portos, de 1808, sob o patrocínio de José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu, os portos brasileiros, até então cerrados pela mesquinha política monopolista da metrópole, abrem-se ao comércio dos povos o que gera uma nova organização política na então colônia de Portugal.

Nesse período, é exigido, pelos servidores do Rei, o uso do “Método das Partidas Dobradas”, utilizado até os dias atuais para fazer o registro contábil patrimonial das Pessoas Jurídicas, desenvolvido por Luca Pacioli, ainda no período medieval e apresentado ao mundo, em 1494, no livro intitulado *Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornalità*” (Coleção de conhecimentos de aritmética, geometria, proporção e proporcionalidade). Entretanto, para fazer o registro utilizando o método desenvolvido por Pacioli, seriam necessários profissionais com conhecimento da técnica e a devida qualificação para realizar a tarefa que lhe seria incumbida (PELEIAS; BACCI, 2004).

Além da abertura dos portos, uma obra foi importantíssima, publicada por José da Silva Lisboa, que ficou conhecido como Visconde de Cairu, *Princípios da Economia Política*, escrita em 1804 ainda no período imperial brasileiro, foi uma introdução à Economia de extremo valor para embasar discussões socioeconômicas na época de sua publicação. Tal obra, publicada concomitante ao momento social e político brasileiro, contribuiu para a criação das “Aulas de Comércio”, aulas estas que antecedem ao curso de Contabilidade no Brasil. A esse respeito, Peleias e Bacci (2004, p. 41) afirmam que

Por meio de alvará publicado em 23 de agosto de 1808, cria-se a Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação. Este documento determinou a adoção do sistema de partidas dobradas, para controle dos bens. A adoção deste sistema teve como causa principal o reconhecimento de seu uso pelos países da Europa. O ano de 1809 apresenta dois fatos relevantes: o primeiro,

a promulgação do Alvará de 15 de julho, criando oficialmente o ensino de Contabilidade no país, por meio das aulas de comércio, intituladas ‘aulas práticas’; o segundo, a apresentação, pelo Visconde de Cairu, de um sistema de Direito Comercial, juntamente com a realização dos primeiros estudos sobre Economia Política no Brasil (aspas no original).

A escrituração contábil passa a ser obrigatória, já que era necessário um melhor controle das contas públicas. Diante da exigência do registro por meio de um sistema de escrituração e a apresentação de um relatório que refletisse a situação patrimonial do governo, em razão da publicação da lei nº 556, de 25 de julho de 1850, para regular o primeiro Código Comercial Brasileiro, surge a necessidade de incluir nas “Aulas de Comércio” a disciplina “Escrituração Mercantil” (PELEIAS; BACCI, 2004).

Diante dessa nova e complexa estrutura econômica que surge por causa do desenvolvimento das atividades comerciais praticadas pela colônia, com a promulgação da lei nº 556 citada, que obrigava a padronização dos registros para apresentação do Balanço anual e com todo aparato fiscal que estava se formando, necessitava-se de profissionais capacitados para atender a essa demanda com o intuito de ajustar a base administrativa a essa nova conjuntura econômica que estava em plena expansão.

Foi por causa da exigência de controlar e fiscalizar o embrionário comércio da colônia que foi criado o curso de Contabilidade na segunda metade do século XIX, mais precisamente em 1863. O Instituto Comercial do Rio de Janeiro “[...] passou a oferecer a disciplina ‘Escrituração Mercantil’, buscando qualificar seus alunos ao exercício da escrituração contábil” (PELEIAS; BACCI, 2004, p. 42, aspas no original).

Nota-se, então, que a contabilidade é uma ciência, que tem como objeto o patrimônio e como objetivo registrar e controlar as mutações patrimoniais decorrentes das transações praticadas pelos comerciantes com o intuito de gerar relatórios confiáveis para a tomada de decisões mais assertivas salvaguardando, assim, a saúde financeira do patrimônio, este pode ser público ou particular.

O processo de globalização causou mudanças profundas em todos os setores da sociedade, impactando, também, as diversas áreas do conhecimento. Em um mundo sem fronteiras e altamente competitivo, constata-se que sem uma formação superior o indivíduo, dificilmente, conseguirá êxito profissional.

Portanto, conhecer e dominar alguma área da ciência é imprescindível para que o trabalhador tenha a sua inserção no mercado. Diante dessa necessidade mercadológica, caracterizada pela urgência de profissionais com maior capacidade cognitiva, independência e habilidades para manusear as tecnologias disponíveis, salientando que estas estão sempre em desenvolvimento, nota-se que existe uma expansão no ensino superior para capacitação desses indivíduos com o intuito de suprir a demanda pela mão de obra intelectual.

Esse crescimento exacerbado no número das Instituições de Ensino Superior (IES), especificamente do Curso de Ciências Contábeis, ao mesmo tempo que ampliou o acesso à educação de nível superior, é também motivo de preocupação no que se refere à qualidade do ensino transmitido aos discentes, uma vez que são eles os futuros tomadores de decisões importantes para o país.

Isso porque o intento dos atuais gestores é formar substitutos que possam melhorar e alavancar cada vez mais a economia, levando em consideração o controle patrimonial, que é feito pelo contador, e informações econômico-financeiras geradas em relatórios contábeis que sirvam para dar informações importantes, aos administradores, para tomada de decisões mais assertivas.

Observa-se que o docente tem papel fundamental nesse processo de formação, já que “o professor de Ciências Contábeis deve não só conhecer e ter domínio sobre as práticas contábeis, mas também precisa conhecer a arte de ensinar” (ANDERE; ARAÚJO, 2008, p. 2).

Além de professores capacitados, as Instituições precisam estar adaptadas para oferecer aos docentes condição de trabalho que possibilite a eficácia e eficiência nesse processo de ensino-aprendizagem. Além dos conteúdos, é importante “o desenvolvimento das habilidades, competências e valores que gerem a capacitação pessoal e profissional do educando” (OLIVEIRA, 2002, p. 6).

Tanto as diretrizes curriculares quanto o corpo de professores devem ser estruturados de maneira que atendem ao processo formativo e educacional do discente como um todo, amalgamando áreas do conhecimento que se complementam.

Isso demanda preparo pedagógico do docente e um programa de ensino formulado pela Instituição que atenda às necessidades sociais e intelectuais dos alunos consonante às exigências da lei, conforme a Resolução nº 10, de 16 de dezembro 2004, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, no seu Art. 3º, incisos I ao III e Art. 4º, incisos I ao VIII, transcritos a seguir.

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a:

I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação [...] (BRASIL, 2004).

Constata-se, então, que o contador deve ter uma formação multifacetada abrangendo aspectos técnicos, inerentes à Ciência Contábil, bem como uma formação interdisciplinar, visto que a contabilidade está inserida no âmbito social como instrumento de informação, servindo de base para grandes investimentos e aplicações financeiras que impactam a economia, a política e a sociedade em geral.

Para que as instituições consigam atender a todas essas competências determinadas para a formação do futuro contador, é necessário um professor que busque metodologias diferenciadas, que envolvam o aprendiz.

Em relação aos aspectos didáticos e metodológicos, Gil (2005, p. 21) faz a seguinte definição: “metodologia é caracterizada pelo rigor científico [...]. A didática é a arte e a ciência de ensinar”.

Conclui-se, então, que o conhecimento prático da Ciência Contábil, vivenciado em um escritório, aliado aos saberes pedagógicos da prática docente, é essencial para o bom desenvolvimento didático do professor em sala de aula. Isso porque a vivência prática de um departamento contábil lhe garante uma boa dinâmica para dar exemplos em relação ao cotidiano da profissão.

Já o conhecimento pedagógico é necessário para a elaboração de uma metodologia eficaz e uma boa didática, por intermédio da qual o docente poderá utilizar ferramentas que possibilitem o aluno relacionar os conceitos estudados em sala com a realidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Busca-se entender qual o melhor estilo de professor para transmitir os conteúdos, de maneira que estes sejam compreendidos pelos discentes no curso de Ciências Contábeis. Além da pesquisa bibliográfica, que de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 158), “é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”, foi aplicado um questionário com sete perguntas fechadas, para, em seguida, fazer uma análise na abordagem qualitativa dos resultados. Esta modalidade de pesquisa serve para o “aprofundamento da compreensão de um grupo social” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31).

O questionário foi entregue aos alunos do 1º e 8º períodos de uma IES particular na cidade de Goiânia para compreender a melhor estratégia didática do professor e como as técnicas pedagógicas influenciam nessa preferência.

A amostra desta pesquisa é composta por 32 (trinta e dois) alunos do 1º e 8º períodos do curso de Ciências Contábeis desta IES particular. O questionário de averiguação de estilo de docente que melhor transmite o conteúdo foi aplicado com o objetivo de verificar o estilo de professor que, sob a óptica dos discentes, é o melhor para ensinar as técnicas e a ciência que envolve a contabilidade. O questionário apresentado contempla as seguintes questões: faixa etária; sexo; período; estilo de professor; metodologia de ensino e formação ideal para o contador/docente.

Configura-se como uma pesquisa empírica, já que os dados serão obtidos com base na opinião dos alunos que estão inseridos no contexto estudado. Com relação à pesquisa empírica, Demo (2000, p. 21) faz a seguinte afirmação: "produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural".

No que diz respeito ao objetivo, observa-se uma pesquisa descritiva, já que, no ensino, a proposta é discorrer acerca dos dados coletados.

Com a finalidade de fazer uma leitura aprofundada dos resultados obtidos, na intenção de alcançar os objetivos propostos, serão apresentados quatro estilos de professores (professor-transmissor de conteúdo, professor-facilitador, professor-técnico, professor-mediador) e suas metodologias, descritas por José Carlos Libâneo (2011), para posterior discussão dos dados obtidos, tendo como base o referencial teórico utilizado para fazer a investigação.

Como a prática docente deve ser promotora do desenvolvimento intelectual dos alunos, isso significa que o papel do professor vai muito além de cumprir ementas, aplicar provas, que tenham finalidade de fazer avaliações quantitativas de erros e acertos e transmitir o conteúdo. De acordo com pedagogos renomados, os conteúdos devem ser apreendidos e não simplesmente cumpridos. Davydov apud Libâneo afirma que

Os pedagogos começam a compreender que a tarefa da escola contemporânea não consiste em dar às crianças uma soma de fatos conhecidos, mas ensiná-las a orientar-se independentemente na informação científica e em qualquer outra. Isto significa que a escola deve ensinar os alunos a pensar, quer dizer, desenvolver ativamente neles os fundamentos do pensamento contemporâneo para o qual é necessário organizar um ensino que impulse o desenvolvimento (DAVYDOV apud LIBÂNEO, 2011, p. 87).

Nota-se, então, que o professor, além de dominar o conteúdo ministrado, precisa ter uma boa didática que favoreça a cognição e o intelecto do discente para que este tenha sua independência intelectual desenvolvida. Isso requer do profissional da educação muita dedicação e consciência da importância de dominar as técnicas pedagógicas e não apenas dominá-las, é preciso fazer uso desses conhecimentos em sala de aula.

Houve um aumento das IES, em razão, especialmente, do grande número de faculdades privadas, conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

Como pode ser verificado no Quadro 1, a seguir, observa-se que grande parte dos profissionais, que são técnicos, está interessada em atuar também como professores em faculdades e centros universitários. Esses profissionais, embora tenham o conhecimento prático e operacional de suas funções, haja vista que, geralmente, atuam no mercado de trabalho, não possuem uma formação específica para trabalhar como docente.

Quadro 1 - Número de instituições de educação superior, por categoria administrativa e por organização acadêmica – Brasil – 2014

Organização Acadêmica	Total Geral	Categoria Administrativa				
		Pública				Privadas
		Total	Estadual	Federal	Municipal	
Total Geral	2.368	298	118	107	73	2.070
Centro Universitário	147	11	2	0	9	136
Faculdade	1.986	136	78	4	54	1.850
Universidade	195	111	38	63	10	84
IFs e CEFET	40	40		40		

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Superior (2014) (DEED, 2016, p. 17).

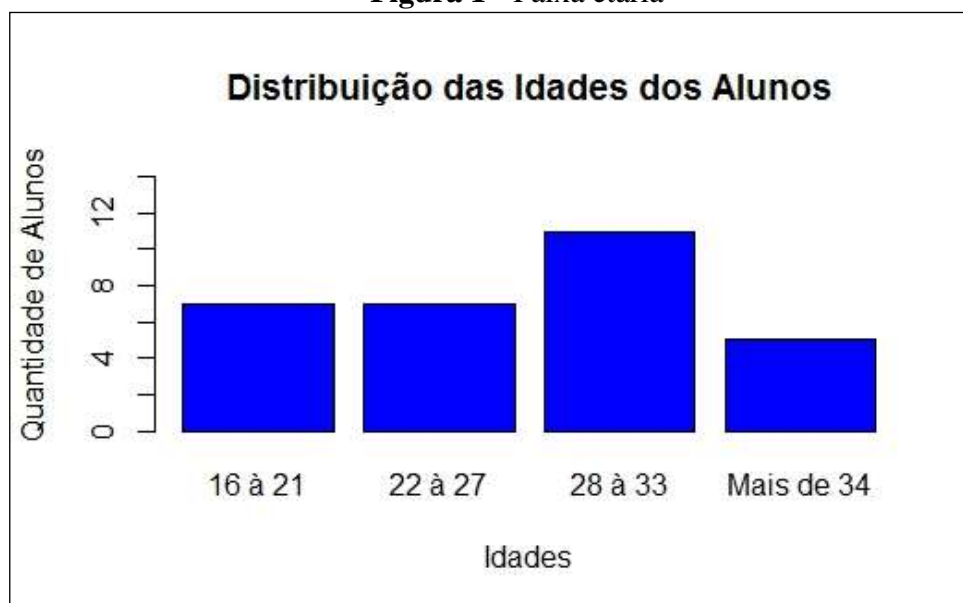
Fica evidente que a quantidade de IES privada demanda mão de obra para suprir a necessidade do mercado. Sendo assim, centros universitários e faculdades particulares absorvem esses profissionais, isso significa dizer que o ensino superior no Brasil, conforme verificado no quadro anterior é, majoritariamente, composto, não por intelectuais dedicados ao estudo da ciência, mas por docentes técnicos com conhecimentos operacionais das disciplinas que ministram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma compilação das características inerentes aos estilos de professores, suas metodologias de ensino, didática, recursos tecnológicos que usam em sala de aula e formação, que são as questões fundamentais da pesquisa, para, em seguida, fazer a análise qualitativa e descritiva dos resultados com a intenção de compreender como as ações didáticas e os conhecimentos pedagógicos corroboram para o desenvolvimento intelectual do aprendiz da Ciência Contábil.

Na figura 1, observou-se que a faixa etária de idade compreendida entre 28 a 33 anos é a que contempla maior quantidade de alunos. Esse resultado é importante para a verificação da clientela, porém, para a pesquisa em si, não é algo tão relevante, já que o foco é o “Estilo de professor, Metodologia e a Formação” do docente.

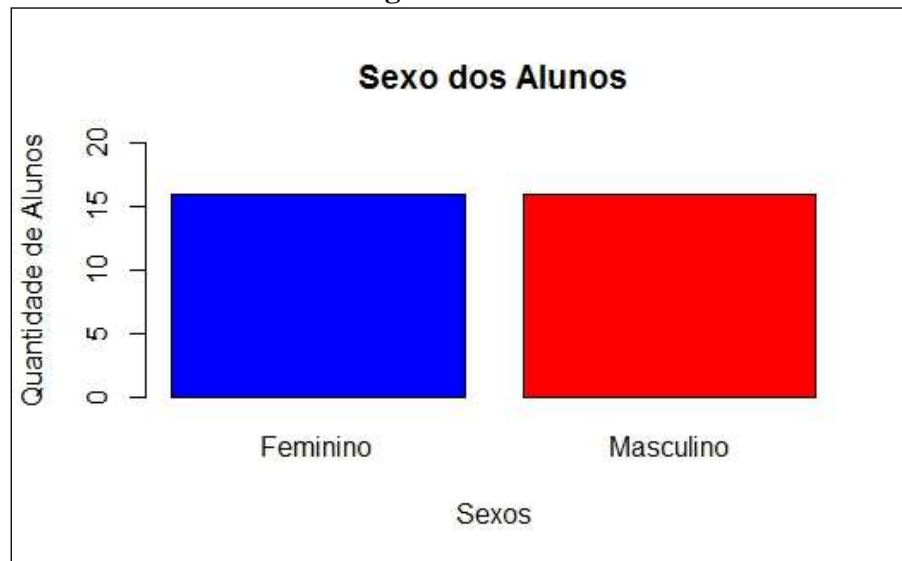
Figura 1 - Faixa etária



Fonte: Hauslley (2017). Pesquisa Didática e estilos de professores de Ciências Contábeis e sua formação.

Aqui não foi analisada a quantidade de mulheres e homens por período, mas entre o grupo entrevistado de um modo geral, uma vez que não era o objetivo desta pesquisa quantificar por gênero (Figura 2).

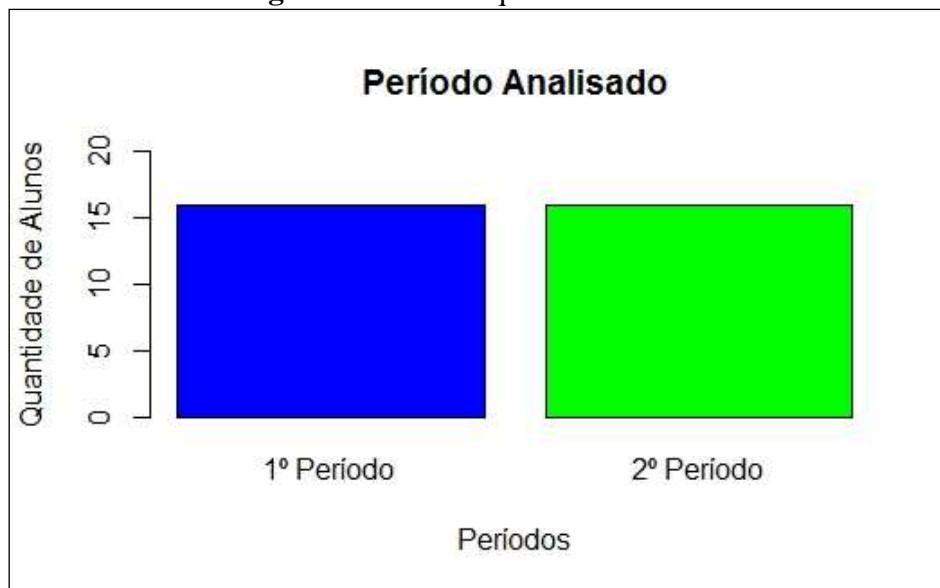
Figura 2 - Sexo



Fonte: Hauslley (2017). Pesquisa Didática e estilos de professores de Ciências Contábeis e sua formação.

Tanto o 1º quanto o 8º períodos apresentaram a mesma quantidade de indivíduos. Vale salientar aqui que não foi feita a divisão dos estudantes por sexo e idade. Verificou-se, apenas, o números de alunos em cada turma, totalizando 32 discentes, ou seja, 16 em cada período analisado (Figura 3).

Figura 3 - Período que está cursando



Fonte: Hauslley (2017). Pesquisa Didática e estilos de professores de Ciências Contábeis e sua formação.

Um dado importante é o fato de o acadêmico trabalhar ou não na área, isso pode fazer que a sua percepção de estilo de professor mude (Figura 4). Quando o discente já está atuando no mercado, sua necessidade passa a ser mais técnica e um professor com perfil mais teórico pode, na visão do aluno, não ser ideal, embora a prática contábil sem a teoria deixe a desejar em relação ao objetivo final da contabilidade, que é gerar informações confiáveis para a sociedade em relação ao patrimônio público ou privado que está sendo o objeto de avaliação.

Figura 4 - Trabalha na área contábil



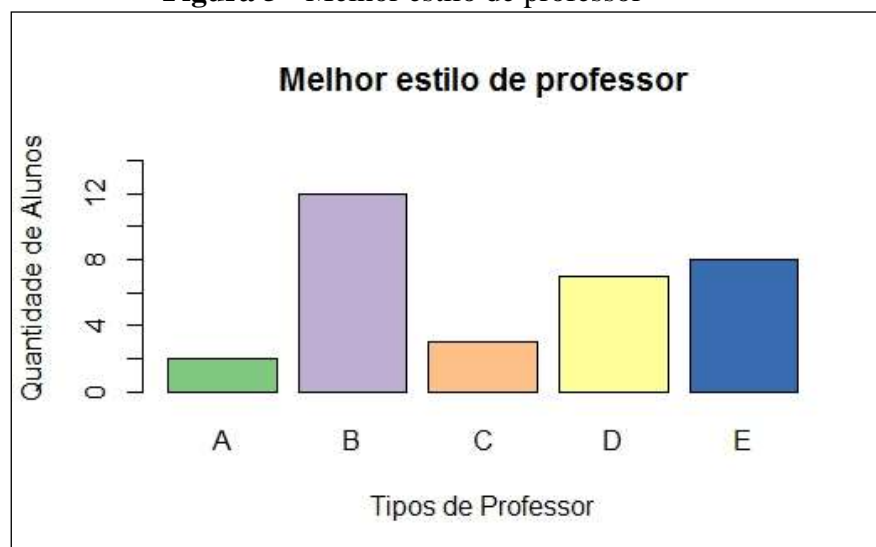
Fonte: Hausley (2017). Pesquisa Didática e estilos de professores de Ciências Contábeis e sua formação.

Em relação aos estilos de professores (Figura 5), houve uma divisão em cinco categorias e seus respectivos métodos de ensino, que foi a discussão proposta no referencial teórico desta investigação. Tais categorias, fazendo uma descrição bem sucinta, haja vista que já foram discutidas anteriormente, estão subdivididas em: professor-tradicional; professor-facilitador; professor-técnico, professor-comunicador e professor-mediador.

O resultado demonstra que os alunos preferem o professor-facilitador, que busca inovações e utiliza tecnologias. Esse estilo de professor está um pouco mais ligado ao conhecimento pedagógico e preocupado em ter uma boa didática, busca inovação com aulas em laboratório e outros experimentos. Porém, a forma de avaliar ainda é arcaica.

Como os discentes fazem jornada dupla, já que a maioria trabalha durante o dia, pode ser que essa preferência seja justificada pelo fato de que as aulas com metodologias voltadas para o desenvolvimento cognitivo demandem mais tempo e disposição, o que para um aluno que passou o dia trabalhando, vai à noite para a sala de aula e tem que acordar no outro dia muito cedo para o seu labor cotidiano, é, às vezes, uma rotina muito desgastante e preferir o modelo tradicional de avaliação é algo mais confortável.

Figura 5 - Melhor estilo de professor



Fonte: Hausley (2017). Pesquisa Didática e estilos de professores de Ciências Contábeis e sua formação.

As práticas metodológicas foram divididas de acordo com o estilo de professor da seguinte forma: Tipo A - aula expositiva (professor-tradicional); Tipo B - material didático e exercícios sobre o conteúdo (professor-facilitador); Tipo C - trabalhos em grupo, estudo dirigido e uso de recursos audiovisuais, como projetor multimídia (professor-técnico); Tipo D - revisão do conteúdo e resolução de exercício (professor-comunicador) e Tipo E - dinâmica em grupo (professor-mediador).

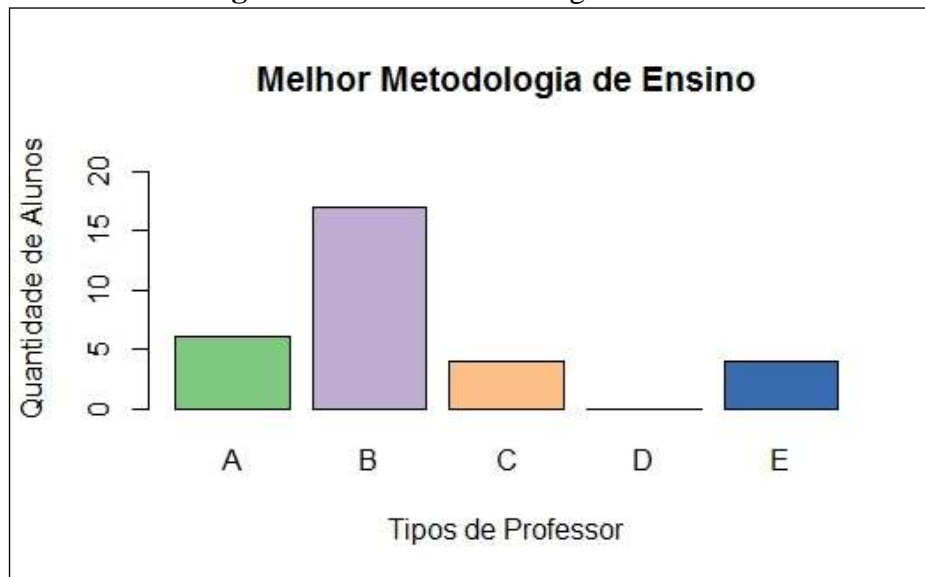
A escolha pela metodologia demonstra coerência com o estilo de professor que os alunos escolheram como o perfil docente preferido. Ao analisar os predicados desses profissionais, Libâneo (2011) descreve a forma de atuar do professor-facilitador. Este utiliza métodos inovadores e a didática, em sala de aula, é mais interativa, voltada para a pesquisa e o desenvolvimento intelectual do aluno, além de procurar entender a realidade sociocultural que o discente está inserido, uma vez que tal realidade influencia no seu processo de aprendizagem.

Embora o professor-facilitador não seja totalmente tradicional, no sentido de sempre dar aulas expositivas, sem se preocupar em abordar o conteúdo de acordo com suas particularidades, este, ainda, se mostra conservador no momento de avaliar os alunos.

Fazendo uma análise sob a luz do referencial teórico, a avaliação, quando feita apenas de forma quantitativa, serve para demonstrar a capacidade de memorização do aluno e não sua apreensão do conteúdo, o que acaba prejudicando seu desenvolvimento intelectual.

Entretanto, chegou-se à conclusão de que os alunos de contabilidade preferem a metodologia tradicional, ou seja, material didático, uso de tecnologias e exercícios de revisão dos conteúdos estudados para posterior avaliação (Figura 6).

Figura 6 - Melhor metodologia de ensino

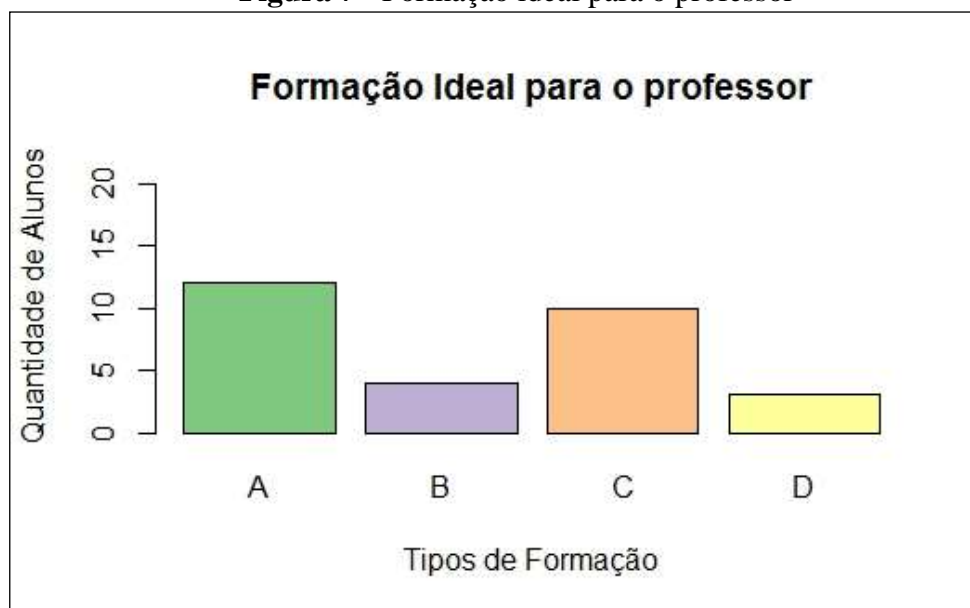


Fonte: Hauslley (2017). Pesquisa Didática e estilos de professores de Ciências Contábeis e sua formação.

No que se refere ao processo de constituição do docente, é necessário elencar aspectos importantes em sua formação. A formação prática refere-se ao conhecimento da prática profissional pelo docente, para proporcionar ao aluno uma visão real e mais atualizada; a formação técnico-científica considera que o conhecimento do conteúdo específico deve estar atrelado ao entendimento dos aspectos teóricos que cercam o assunto; a formação pedagógica contempla todo o planejamento do ensino, incluindo desde os objetivos gerais da disciplina, o conhecimento dos alunos e do mercado; a formação social e política é essencial para o professor conseguir reconhecer o aluno como indivíduo e visualizar o meio em que ele vive, estando preocupado com questões relacionadas ao meio social, político, ético e humano.

O professor de contabilidade, sob a perspectiva dos alunos, deve ter como prerrogativa ter realizado as funções inerentes ao contador e obtido êxito profissional. A figura 7 mostra os tipos de formação pesquisados, em que os índices A, B, C e D se referem à Formação Prática, Técnico-Científica, Pedagógica e Social-política, respectivamente. Tal preferência pode ser justificada pelo fato de haver rotinas em um escritório ou departamento contábil que envolvem outras áreas, como: departamento pessoal, escrita fiscal e o paralegal, que não são estudadas durante o processo de formação acadêmica.

Figura 7 - Formação ideal para o professor



Fonte: Hauslley (2017). Pesquisa Didática e estilos de professores de Ciências Contábeis e sua formação.

Levando em consideração que a maioria dos entrevistados sabe da realidade do profissional contábil, por já estar no mercado e trabalhar na área, preferir um docente com experiência de mercado pode trazer-lhes o conhecimento empírico necessário para o desenvolvimento de suas atividades diárias e, até mesmo, tirar dúvidas rotineiras inerentes à profissão.

Conclui-se, então, que a escolha pelo professor-facilitador e por metodologias que contemplem material didático e exercícios práticos, em detrimento das dinâmicas em grupo e pesquisas, ocorre pelo fato de que o acadêmico prima por aulas e atividades que lhe permitam a comparação entre a teoria e a prática contábil.

CONCLUSÃO

Objetivou-se com esta pesquisa verificar os estilos de professores, tendo como arcabouço principal os estudos de José Carlos Libâneo (2011), que trata de forma conceitual aspectos didáticos e metodológicos que caracterizam os perfis dos docentes.

As questões fundamentais, alvo da investigação proposta neste trabalho, são as didáticas, as técnicas pedagógicas utilizadas e de que forma as metodologias contribuem para fazer a mediação, entre o aluno e as informações repassadas pelo professor a fim de que o discente consiga transformar a informação recebida em conhecimento e de que forma o profissional da educação possa ajudar o aluno a desenvolver sua capacidade cognitiva para que ele tenha condições de se tornar um pesquisador e acadêmico independente.

A realização deste estudo se deu por meio de pesquisas bibliográficas com o intuito de sustentar de forma teórica a formação do professor para o ensino superior no Brasil. Em seguida, fez-se um retrospecto histórico, mais especificamente no século XIX, período imperial brasileiro.

Fazer esse resgate historiográfico foi necessário para entender a aplicabilidade da Ciência Contábil sob uma perspectiva social, haja vista que o controle patrimonial é feito por meio dos relatórios contábeis, intencionando, sempre, salvaguardar a saúde financeira do

patrimônio. Esse interesse, do indivíduo ou do Estado, em controlar o que lhe é de direito, tornou-se uma necessidade social, portanto, mais do que números, a Contabilidade oferece informações para toda a sociedade acerca da situação patrimonial, seja de um ente público ou da sociedade privada.

A contextualização histórica aplicou-se a esta pesquisa ensejando a compreensão de como o desenvolvimento do comércio contribuiu para mudanças sociais que impactaram a política e a economia, o que, gradativamente, corroborou para que fossem gestados os primeiros cursos com disciplinas que contemplavam aulas sobre o comércio e a importância do controle patrimonial, tendo na Contabilidade a ciência mais eficaz para tal controle.

Após os devidos argumentos referentes aos perfis dos professores na investigação proposta, que, como objetivo geral, averiguou o melhor estilo para o curso de Ciências Contábeis, especificamente foram apresentadas as características desses profissionais e a condigna contextualização histórica citada, discorreu-se acerca das competências para atuação do profissional da área contábil no ensino superior, sendo analisadas questões referentes à metodologia e organização didático-pedagógica.

De acordo com Libâneo (2011), o ensino é eficaz quando o docente consegue fazer a mediação entre o conhecimento e o aluno, utilizando debates, dinâmicas de grupo e pesquisas que contemplem a interdisciplinaridade entre os conteúdos com o objetivo de promover o desenvolvimento mental e intelectual do discente, entretanto, a pesquisa apresenta resultados que vão na contramão do estilo de professor-mediador e suas metodologias.

Observou-se que a maioria dos discentes tem entre 28 e 33 anos com a mesma quantidade de homens e mulheres, ou seja, dos 32 entrevistados, 16 são do sexo masculino e 16 do sexo feminino. São indivíduos que, em sua maioria, estão no mercado de trabalho. Por já terem experiência da realidade que envolve a profissão, pode ser que a mediação proposta por Libâneo (2011), na opinião dos entrevistados, não seja aplicável no seu cotidiano.

A maior parte dos entrevistados trabalha na área contábil, o que, provavelmente, justifique a escolha pelo estilo de professor-facilitador. Embora ele utilize didáticas e metodologias interativas, mantém certo conservadorismo no momento de avaliar os alunos, ou seja, passa o conteúdo, elabora os questionários para posterior avaliação. Em razão da dupla jornada, já que a maioria desses estudantes trabalha durante o dia e estuda à noite e, muitas vezes, não se interessa em produzir conhecimento científico, já que eles têm como foco trabalhar em escritórios ou empresas, preferir a avaliação tradicional é mais conveniente porque não demanda tempo para pesquisas, então, tal preferência pode ser justificada pela falta de tempo e pela falta de interesse em atuar no mundo acadêmico.

Os fundamentos que constituem as bases de formação para o docente/contador, as metodologias e didáticas escolhidas estão em harmonia com os resultados apresentados no questionário, já que a formação ideal para o professor, sob o ponto de vista dos discentes, é a formação prática.

Os resultados denotam que os indivíduos que buscam a formação superior o fazem para trabalhar e esperam do professor uma parte mais prática dos conteúdos estudados. Ao escolher o professor-facilitador, metodologias e didáticas mais conservadoras e formação prática do docente, fica claro que o aprendiz busca a aplicabilidade das matérias no seu cotidiano, ou seja, ao ingressar no curso superior de Ciências Contábeis, o estudante busca a relação entre a teoria acadêmica com a prática profissional.

Em razão dos resultados encontrados, percebe-se o quanto é importante que as IES discutam com os docentes em suas formações pedagógicas o papel do professor em sala de aula para que os discentes compreendam a importância da mediação no processo ensino-aprendizagem de maneira que os alunos percebam que o curso superior não serve apenas para

formar profissionais práticos, mas para formar cidadãos com desenvolvimento cognitivo e intelectual.

Portanto, para o profissional de contabilidade estar em sala de aula, é preciso, além do conhecimento técnico, a didática necessária para que o aluno tenha a correta apreensão do conteúdo ministrado. Essa formação docente acontece nas licenciaturas e especializações que contemplem os saberes pedagógicos com o intuito de desenvolver um profissional para atuar em sala de aula que domine as técnicas necessárias para ensinar, fazendo que o aluno seja parte integrante do processo ensino-aprendizagem e não um coadjuvante que apenas recebe e decora conteúdos.

De acordo com Rivas, Conte e Aguilar (2007, p. 5), “os desafios atuais da docência universitária requerem saberes que até então representavam baixo prestígio acadêmico, ou seja, saberes pedagógicos, alicerçados na cultura e na construção do profissional docente”.

Por conseguinte, ter os conhecimentos operacionais e os científicos por si só não é suficiente para ensinar de maneira eficaz. Além de conhecer o objeto de estudo da área que o docente atua, este profissional deve ser possuidor de conhecimentos pedagógicos que auxiliem o aluno no seu processo de aprendizado.

Para isso, é preciso uma formação pedagógica institucionalizada visando a um amplo e completo exercício da docência de forma que o conhecimento científico seja elaborado e transmitido de maneira pedagógica, potencializando, assim, o senso crítico, as competências individuais e a autonomia intelectual dos discentes.

Portanto, o docente precisa vislumbrar uma formação que lhe proporcione ter mais capacidade de comunicação com os alunos. Dessa forma, o professor, com um bom direcionamento, poderá contribuir para a formação de acadêmicos com maior capacidade de produção científica, profissionais críticos e cidadãos conscientes do seu papel social.

REFERÊNCIAS

- ANDERE, Maira Assaf; ARAUJO, Adriana Maria Procópio de. Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. **Rev. Contab. Financ.**, v. 19, n. 48, São Paulo, p. 91-102, Sept./Dec. 2008.
- BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância**. Brasília: MEC/INEP/DAES, 2015.
- BRASIL. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: CNE/CES, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2017.
- DEED. Diretoria de Estudos Educacionais. **Resumo técnico: censo da educação superior 2014**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo, Atlas: 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, José Carlos. et al. **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudanças: diferentes olhares para a didática**. Goiânia: CEPED, 2011.

OLIVEIRA, Luciana Rodrigues. A educação superior e o projeto de vida do estudante. **Revista Análise**, n. 6, p. 5-12, 2002.

OTT, Ernani; BARBOSA, Marco Aurélio Gomes. Uma contribuição à historiografia do ensino contábil no Estado do Rio Grande do Sul. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, Edição Especial, art. 4, p. 77-99, set/dez. 2011.

PELEIAS, Ivam Ricardo; BACCI, João. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. **Revista Administração On Line – FECAP**, v. 5, n. 3, p. 39-54, jul./ago./set. 2004.

RIVAS, Noeli Prestes Padilha; CONTE, Karina de Melo; AGUILAR, Gabriella Meier. Novos espaços formativos na universidade: desafios e perspectivas para a docência superior. **Anais...IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**, Águas de Lindóia (SP), 02 a 05 de setembro de 2007.

ROMANOWSKI, Luiz Roberto; PINTO, Neuza Bertoni. Os primeiros cursos superiores de Ciências Contábeis no Brasil. **Revista Intersaberes**, v. 9, p. 499-515, jul.-dez. 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Formação de professores para a educação superior e a diversidade da docência. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio/ago. 2014.

Recebido em 08 de maio de 2018.

Aprovado em 27 de junho de 2018.